



## EDITAL

O Curso de Especialização em Gestão e Políticas Culturais procura criar as condições para uma formação continuada em política e gestão culturais. Na edição 2017/2018, serão oferecidas duas turmas – com sessões presenciais e de estudos e intervenção a distância, pela internet –, uma com aulas na sede do Itaú Cultural, em São Paulo (SP), e outra no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza (CE).

No curso, entende-se a gestão cultural não como sucessão de atos rotineiros de administração, mas como conjunto de iniciativas criativas que permitam aos destinatários da ação cultural inventar seus próprios fins culturais. Orientam o curso os princípios da política cultural comparada a partir da experiência concreta de gestores consagrados, docentes do curso, e da reflexão sobre os problemas e as soluções encontrados na prática da gestão cultural em diferentes países e momentos da história. A gestão é tratada aqui como capacidade de resposta às situações locais em sua relação com uma sociedade global cada vez mais conectada pelos meios de informação.

O programa leva em conta as necessidades contemporâneas da formação em gestão e política cultural e se destina a profissionais com experiência comprovada de, no mínimo, três anos na área. Os alunos terão acesso ao conhecimento acumulado por profissionais que se destacam quer no campo acadêmico, como formadores e pesquisadores, quer no campo prático da gestão, com passagem significativa por instituições dedicadas à cultura. As atividades serão orientadas pela busca e consolidação de um *corpus* teórico adequado; pela constante preocupação em gerar novos modos de apreciar o tema e de propor novas soluções para a sociabilidade; e pela procura da sustentabilidade do desenvolvimento humano e, em particular, da cultura. Esses eixos serão, por sua vez, tratados pedagogicamente conforme três princípios: a identificação dos problemas centrais dos temas abordados, a discussão das práticas correspondentes e a reflexão sobre os princípios de conhecimento

assim gerados para os estudos de política e gestão da cultura e para o conhecimento da sociedade em geral na perspectiva da cultura.

Entre outros, serão objeto de estudo e de abordagem tópicos como:

- Cultura e teoria da cultura – conceitos fundamentais, novas abordagens, a cultura que é objeto da política cultural;
- Política cultural – história, fundamentos, política cultural comparada; a instituição cultural: tipos, problemas, soluções;
- Ação cultural – modalidades, metodologia, melhores práticas;
- Novos modos da cultura e os meios digitais de informação e comunicação.

Esse conjunto cobre uma variedade de temas relevantes para a área: iniciativas pública e privada na cultura da cidade, cooperação internacional, economia e cultura, diplomacia e cultura, temas de pesquisa em cultura, mercado da cultura, direitos culturais, desenvolvimento e cultura etc.

## ESTRUTURA DO CURSO

Reuniões presenciais e estudo a distância.

**Reuniões presenciais:** Cinco módulos presenciais, um a cada dois meses, em média, na sede do Itaú Cultural, em São Paulo, ou no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza (o inscrito opta por uma localidade), perfazendo 380 horas/aulas.

- o **Atividades exigidas:** Elaboração de um texto de reflexão a cada módulo (cinco módulos, cinco textos), sobre o tema desenvolvido em sala de aula. Além disso, participação nas discussões propostas a partir de leitura de textos.

### Datas das aulas em São Paulo (SP)

Set./2017	Dez./2017	Fev./2018	Abr./2018	Jun./2018
21, 22 e 23	1 e 2	23 e 24	27 e 28	21, 22 e 23

**Datas das aulas em Fortaleza (CE)**

<b>Set./2017</b>	<b>Dez./2017</b>	<b>Fev./2018</b>	<b>Mai./2018</b>	<b>Jun./2018</b>
27, 28 e 29	5 e 6	27 e 28	2 e 3	26, 27 e 28

**Estudo a distância:** Quatro disciplinas desenvolvidas em plataforma virtual própria, nos intervalos dos encontros presenciais, mediante sugestões de reflexão do professor responsável, com apoio de tutoria especialmente preparada, perfazendo 310 horas/aulas.

- o **Atividades exigidas:** Leitura orientada seguida de texto de reflexão (4), uma contribuição, no mínimo, acerca das reflexões do conteúdo proposto em cada módulo, nos fóruns que serão criados para as disciplinas virtuais.

**Trabalho de conclusão do curso:** Entrega de ensaio monográfico de 15 laudas, aproximadamente depois de dois meses do último módulo presencial, perfazendo 60 horas/aulas.

**Frequência:** 80% de assiduidade, considerando as partes presencial e a distância.

**Conteúdo:** Material bibliográfico e audiovisual em português, espanhol, francês e inglês. Haverá tradução das aulas e do material pedagógico, sempre que possível.

**Direção acadêmica:**

Prof. dr. José Teixeira Coelho Netto (Itaú Cultural)

Prof. dr. Alfons Martinell Sempere (Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Cooperação da Universidade de Girona)

**Corpo docente:** Professores universitários, pesquisadores e profissionais provenientes de outros países e do Brasil (uma relação completa dos professores que já participaram do curso encontra-se no fim deste documento).

**Certificação:** A Universidade de Girona outorgará um certificado de conclusão do curso correspondente a seu Diploma de Posgrado en Gestión y Políticas Culturales, que segue as normas europeias de ensino universitário. Cabe ao interessado o credenciamento e eventual reconhecimento desse certificado junto às autoridades educacionais espanholas e brasileiras. Será fornecida orientação sobre os procedimentos necessários.



Realização

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

**Realização:** Instituto Itaú Cultural em parceria com a Universidade de Girona (Espanha) por meio da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Cooperação.

**Público-alvo:** Graduados (preferencialmente nas áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas: artes, literatura, comunicação, design, arquitetura, sociologia, antropologia, direito, economia, administração etc.) com experiência profissional comprovada e vínculo atual em instituição cultural (museus, centros de cultura, secretarias e ministérios, institutos culturais etc.).

**Custo:** Gratuito.

**Vagas:**

**Turma: São Paulo | Itaú Cultural**

**35 vagas + 6 para autodeclarados pretos e pardos**

**Total – 41 vagas**

**Turma: Fortaleza | Centro Dragão do Mar**

**35 vagas + 6 para autodeclarados pretos e pardos**

**Total – 41 vagas**

## PROCEDIMENTOS PARA INSCRIÇÃO

**Período de inscrição:** 7 a 27 de março de 2017

**Divulgação do resultado da pré-seleção:** 3 de maio de 2017

**Divulgação do resultado final:** 20 de julho de 2017

**Ficha de inscrição:** Preenchimento em [itaucultural.org.br/observatorio](http://itaucultural.org.br/observatorio)

**Critérios de seleção:** Válido para todas as vagas

- Estar vinculado profissionalmente a uma instituição cultural, pública ou privada;
- Atuação comprovada de três anos, no mínimo, em instituição cultural pública ou privada;



- Ser formado, preferencialmente, nas áreas de ciências humanas, ciências sociais aplicadas ou em artes;
- Análise do currículo e das expectativas do candidato em relação ao curso;
- Para os candidatos que forem aprovados para a segunda etapa de seleção, será solicitado um ensaio de até duas laudas sobre tema relacionado à gestão e políticas culturais a ser definido posteriormente;
- Carta da instituição onde trabalha com o compromisso de ser liberado para realizar as aulas presenciais;
- Necessário conhecimento do idioma espanhol para acompanhamento do curso (leitura e compreensão oral).



Realização



**Itaú**  
cultural



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



## PROGRAMA

### Gestão e política cultural – tendências contemporâneas

#### Princípios gerais

*Prof. dr. Teixeira Coelho*

“Ampliar a esfera de presença do ser.”

(Montesquieu)

Um primeiro ponto a ser destacado sobre este programa diz respeito ao que se entenderá por gestão cultural. Desde logo, é preciso afastar a ideia de que o curso discutirá princípios de administração da cultura, de contabilidade para a cultura, de elaboração de projetos para obtenção de patrocínio ou modos de se conseguirem recursos para a cultura. Este é, em primeiro lugar, um laboratório de ideias sobre a cultura e os modos de organizá-la quando se trata de definir diretrizes de política cultural, tanto no setor público como no privado. A expressão-chave é, de fato, política cultural, esfera mais ampla e que comporta as demais na perspectiva aqui adotada, que não é a da produção da cultura em si, mas a dos modos de amparar essa produção e seu desfrute.

Dito de outro modo, iremos refletir em conjunto sobre a dinâmica da cultura no país e no exterior (a política cultural, como disciplina do conhecimento e como prática de política, ou é comparada ou não existe, em particular no mundo globalizado de hoje) e o que pode ser feito para permitir a consecução daquele que é provavelmente o imperativo mais digno da dimensão da cultura: ampliar a esfera de presença do ser, nas palavras de Montesquieu.

Como é possível lograr isso é o que deve preocupar o gestor cultural, expressão que substituiu (bem ou mal) as de agente cultural e de mediador cultural e que aponta para um complexo mais intrincado de tarefas do que aquele implicado nas expressões anteriores. O conceito mais sólido de ação cultural, aquele que todo gestor cultural (ou como quer que se prefira denominá-lo) deve ter sempre em vista, é o que a apresenta como a criação dos meios para que as pessoas inventem seus próprios fins em cultura. A questão não é simples quanto parece e mais de uma dificuldade ontológica, para recorrer à palavra certa, oculta-se por trás dessa proposição generosa. De todo modo, cabe enunciar esse conceito sempre que surgir a oportunidade de fazê-lo – e certamente ele é mais apropriado e nobre do que outros que não raro têm livre curso.



Realização

Universitat  
de Girona



Itaú  
cultural

**OBSERVATÓRIO**  
ITAÚ CULTURAL

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



Na busca desses modos de ampliar a esfera de presença do ser, iremos ouvir, ao longo do curso, profissionais de variada e sólida experiência em política cultural, tanto quanto refletir em conjunto, presencialmente e a distância, sobre análises destacadas da dinâmica cultural e das alternativas de política cultural disponíveis, bem como sobre as possibilidades de sua avaliação.

No primeiro parágrafo destacou-se que este programa é, antes, um laboratório de ideias. É assim de fato que deve ser visto, é assim o único viés pelo qual deve e pode ser visto na universidade: um lugar aonde se vai para experimentar com as ideias; para observar um objeto, a cultura, desde diferentes pontos de vista; para experimentar. Nada mais longe deste curso do que a premissa de que se partirá deste ou daquele paradigma estabelecido e de que se chegará ou se confirmará este ou aquele postulado anteriormente definido. Este é um laboratório em que todas as ideias serão revistas: ideias feitas, palavras de ordem, hábitos do pensamento e do comportamento aqui não terão vez – ou para cá serão convocados apenas para ser discutidos. A cultura, entendida em sentido amplo, é o reino da liberdade e se há algo em cultura do qual é sempre necessário libertar-se é dos hábitos do pensamento e do comportamento. Em sentido estrito, a cultura de fato acolhe hábitos de pensamento e de comportamento; mas se há algo de que a arte deve escapar, em contraposição à cultura, é dos hábitos de pensar e comportar-se. De resto, a busca da distinção entre o que é arte e o que é cultura é outro ponto a nortear este programa.

### **Perspectivas diversas**

*Prof. dr. Alfons Martinell*

A prática da gestão cultural requer um permanente esforço de atualização, tem uma função muito dinâmica em busca de resposta a situações e entornos diferentes em constante movimento. A sociedade e sua vida cultural evoluem de acordo com seu próprio ritmo, porém também influenciadas pelas trocas sociais e políticas. Nesse sentido, entendemos a gestão cultural como uma prática que se afasta da simples administração procedimental e burocrática e adentra o campo dos conceitos e dos conteúdos que são imprescindíveis para construir o discurso do projeto. É uma visão em que a reflexão, o debate e a crítica assumem um papel importante e nos distancia da simples organização de atividades.

Este enfoque orienta o entendimento da cultura como um campo de complexidade em que as soluções e as respostas encaminham para processos permanentes de atualização e contextualização. Em que as mesmas práticas podem adquirir significados diferentes de acordo com o momento, o espaço e o

entorno. A gestão cultural precisa interpretar esses contextos e dar respostas *ad hoc*, de acordo com uma interpretação própria a cada situação. Nesse sentido, o curso mantém uma posição que é a de selecionar dimensões de estudo sobre os aspectos mais contemporâneos da gestão cultural.

O campo das políticas culturais tem sido sufocado pela própria realidade, a partir de uma visão que as considerava unicamente como ação dos governos em diferentes níveis, de perspectivas sobre o papel que jogam os outros agentes culturais, sejam do setor privado, da sociedade civil ou das organizações sem fins lucrativos. Porém, também se observa que na atualidade a cultura em nossas sociedades configura um sistema que vai além das competências dos ministérios e secretarias por seus próprios conteúdos. Cada vez mais estamos incorporando dimensões culturais que requerem uma grande responsabilidade de outras políticas (tributação, comunicação, educação, urbanismo etc.) e a participação de atores (privados e associativos) que não se identificam especificamente como agentes culturais. Essas circunstâncias e as repercussões da crise atual (financeira e outras mais) estão nos obrigando a rever nossos discursos e a buscar outras formas de entender o papel do Estado no âmbito cultural.

Do mesmo modo, a gestão da cultura para conseguir suas finalidades precisa se aproximar muito mais da educação, motor importante da socialização básica e provedora de conteúdos e práticas culturais. Assim também a gestão dialoga com outros tipos de intervenções sociais relacionadas à vida local e à estruturação das cidades; espaço de proximidade e convivência entre cultura e cidadania. Uma visão ampla dessas relações nos obriga a superar uma perspectiva interna para nos abirmos a relações com outros setores como competência imprescindível da gestão cultural.

A coexistência entre programações e serviços culturais, que poderíamos denominar clássicos, conjuga-se com novas formas e linguagens da expressividade cultural, que abrem outras etapas em razão das trocas nos suportes, dos efeitos da globalização e da sociedade da informação. Ante esses processos, é necessário reagir para incorporar essas novas perspectivas e adaptar a gestão cultural a esses novos enfoques e entornos.

A cultura sempre foi muito lenta para assimilar e aceitar as mudanças em suas próprias sociedades. Um breve retrospecto histórico evidencia as dificuldades de incorporar variações, transformações de linguagens, códigos estéticos ou práticas culturais. Atualmente, no entanto, as mudanças são de uma envergadura que não pode tolerar os ritmos anteriores e a gestão da cultura tem de se apropriar de uma grande capacidade adaptativa a esses novos contextos. Esses ajustes só poderão ser feitos a



partir de um esforço oriundo da reflexão crítica, da análise dos novos fenômenos e contextos, da produção de conhecimento para uma nova prática da gestão cultural. Já não é um problema de encontrar técnicas e instrumentos, ou formas de organizar a ação cultural, disponíveis mais ou menos estruturados. Trata-se de apostar em abordagens inéditas como resposta a esses cenários emergentes.

Neste marco referencial, a formação não pretende unicamente uma especialização profissional, mas sim o despertar de novas capacidades em um ambiente de debate, diálogo e transferência de conhecimentos.

## **METODOLOGIA DO CURSO**

Este é um curso de especialização (pós-graduação em sentido lato) orientado para situar a gestão cultural no contexto contemporâneo próximo e global, dirigido a profissionais com experiência comprovada.

O curso desenvolve-se segundo princípios da reflexão-ação, o que significa que o corpo discente terá participação ativa nas sessões presenciais, nos debates em formato virtual e na elaboração de textos que prepararão o trabalho de conclusão do curso.

## **OBJETIVOS**

Este curso de especialização tem por objetivo facilitar o desenvolvimento das:

- Capacidade de entender a dinâmica cultural contemporânea, de identificar os componentes do sistema de produção cultural atual, sua natureza e suas tendências, na dimensão local e na esfera global.
  - o Compreender o papel da cultura e da arte no mundo contemporâneo;
  - o Identificar os processos de produção e fruição dos fenômenos cultural e artístico na atualidade;
  - o Entender os mecanismos de produção e distribuição da cultura e da arte;



Realização



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



- o Estudar as possibilidades de rebatimento dos modos de gestão cultural sobre a dinâmica cultural da sociedade e vice-versa.
- Capacidade de perceber a realidade da gestão da cultura – entendida como a identificação dos problemas que afetam as políticas culturais na sociedade contemporânea.
  - o Situar a informação recebida de modo a propor novas formas de intervenção;
  - o Dispor de recursos para as diferentes “leituras” exigidas pela realidade cultural em nossa sociedade;
  - o Identificar cenários futuros e transferi-los para seu próprio ambiente;
  - o Dispor de informação e meios para o levantamento de novas formas de atuar na gestão da cultura.
- Capacidade de orientar a ação cultural – entendida como exercício permanente de ação e reflexão que permita um dinamismo diante dos processos de burocratização das políticas culturais.
  - o Situar a gestão cultural em um cenário cuja sustentabilidade seja um eixo importante para a consolidação futura;
  - o Dispor de recursos analíticos de experiências, das boas práticas e das aplicações possíveis em outros contextos;
  - o Vislumbrar a gestão cultural voltada a uma nova geração de meios, projetos e práticas, e à interlocução com os criadores, os agentes e outros atores da vida cultural.
- Capacidade de adquirir mais conhecimento para sua função – entendida como o processo de incorporação de maior rigor científico, conceitual e teórico da gestão cultural.
  - o Compreender que a própria ação cultural gerará conhecimento capaz de ser formalizado e divulgado para além do ativismo;
  - o Entender que a gestão da cultura e os estudos culturais pedem um saber próprio e a capacidade de se inter-relacionar com outras disciplinas e linhas de trabalho que a complementem;
  - o Gerar conhecimento capaz de influenciar os processos de tomada de decisão e as agendas políticas.

Esses quatro níveis metodológicos orientam o programa deste curso. A confluência e sinergia de suas dinâmicas serão os eixos do processo formativo. Para executá-lo, exige-se do corpo discente uma



Realização



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



participação não somente presencial, mas intelectual e reflexiva, de acordo com os objetivos do Observatório do Itaú Cultural e a Cátedra Unesco de Girona em sua cooperação.

## CONTEÚDOS

### Cultura

- Conceitos históricos, novas perspectivas.
- As relações entre cultura e arte.
- As novas leituras da cultura nos estudos culturais e na gestão cultural.
- Cultura e sustentabilidade: desafio para os sistemas culturais.
- Cultura e novas tecnologias computacionais.

### Política cultural

- Políticas culturais: conceitos, história e perspectivas.
- Valores e quadros normativos de referência para as políticas culturais: direitos culturais, diversidade cultural, tratados internacionais.
- As políticas culturais como motor de desenvolvimento.
- Relações entre políticas culturais e políticas educativas.
- Indústrias culturais e economia criativa.

### Institucionalização da cultura

- Análise da evolução dos processos e modos de institucionalização da cultura.
- As relações entre cultura, sociedade civil, iniciativa privada e Estado.
- Diagnósticos sobre os grandes problemas que atingem as políticas culturais no quadro da política geral.

### Ação cultural

- A gestão cultural: perfil e formação; análise crítica de um processo.
- Novas formas para a gestão cultural: a mudança de mentalidade nos círculos dirigentes.
- Cooperação cultural internacional.



Realização



**Itaú**  
cultural



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



## **CORPO DOCENTE**

Relação de professores que já participaram de edições anteriores do Curso de Especialização em Gestão e Políticas Culturais:

### **Alfons Martinell Sempere (Espanha)**

Diretor da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Cooperação. Professor titular da Universidade de Girona; codiretor do Laboratório de Investigação e Inovação em Cultura e Desenvolvimento com sede na Colômbia e na Espanha; especialista nos campos de formação de gestores culturais, cooperação cultural e desenvolvimento, políticas culturais territoriais e cultura e educação. Foi diretor-geral de relações culturais e científicas da Agência Espanhola de Cooperação Internacional do Ministério de Assuntos Exteriores e de Cooperação da Espanha (2004-2008); fundador e presidente da Fundação Interarts, de Barcelona (1995-2004); ex-vice-diretor de formação continuada da Universidade de Girona e diretor-geral da Fundação Privada UdG: Inovação e Formação (1999-2002). Especialista conselheiro de órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Organização das Nações Unidas (ONU), entre outros. Diretor dos seminários de formação em gestão cultural organizados pela Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI). Diretor de diferentes *campi* euro-americanos de cooperação cultural. Publicou vários livros, artigos e trabalhos no campo de gestão cultural, políticas culturais, cultura e desenvolvimento e cooperação cultural internacional. Já lecionou em diversas universidades da Espanha, Europa e América Latina e dirigiu projetos de cooperação cultural em instituições internacionais.

### **Arturo Navarro (Chile)**

Membro do Diretório Nacional do Conselho Nacional de Cultura e Artes (2016/2020). Professor de políticas culturais da Universidade do Chile, da Academia Diplomática Andrés Bello e diretor executivo do Centro Cultural Estación Mapocho. Em 2009, recebeu o Prêmio Reina Sofia de Patrimônio Cultural. Foi coordenador interministerial do projeto do Centro Cultural Gabriela Mistral. Publicou, no ano de 2006, o livro *Cultura: ¿Quién Paga? Gestión, Infraestructura y Audiencias en el Modelo Chileno de Desarrollo Cultural* (Rileditores, Chile). Recebeu a Ordem ao Mérito Docente e Cultural Gabriela Mistral (2005) e a Ordem ao Mérito Artístico e Cultural Pablo Neruda (2014). É de sua autoria o livro infantil *Pin Uno, Pin Dos...* (Edições Ekaré, Venezuela). No ano de 2006, contemplado com a bolsa Luksic, foi *visiting fellow* no Centro de Estudos Latino-Americanos David Rockefeller da Universidade de Harvard. Foi membro do primeiro Diretório Nacional do Conselho Nacional de Cultura e Artes (2004-2008).



Realização



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



Formou parte da comissão assessora em matérias artísticas e culturais do presidente Frei Ruiz-Tagle e foi secretário executivo da Comissão de Infraestrutura Cultural do presidente Lagos. Criador da Coleção Cuncuna de Quimantú; da revista *APSJ*; do suplemento Literatura e Livros do jornal *La Época* e do programa de TV *O Show dos Livros*.

#### **Cláudia Sousa Leitão** (Brasil)

Cláudia Leitão é graduada em direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e em educação artística pela Universidade Estadual do Ceará (Uece). É mestra em sociologia jurídica pela Universidade de São Paulo (USP) e doutora em sociologia pela Sorbonne, Université René Descartes (Paris V). É professora dos mestrados profissionais em gestão de negócios turísticos e em planejamento e políticas públicas da Uece, onde participa do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Públicas e Indústrias Criativas. É membro da Rede de Pesquisadores em Políticas Culturais (Redepcult) e do Conselho Editorial da publicação virtual *Políticas Culturais em Revista*. Como pesquisadora, foi consultora *ad hoc* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Na Uece criou e coordenou a especialização em gestão cultural e o mestrado profissional em gestão de negócios turísticos, tendo sido também coordenadora do mestrado acadêmico em administração, com foco na gestão da pequena e microempresa. Foi superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) no Ceará (2001-2002) e secretária da Cultura do Estado do Ceará (2003-2006). O Programa Cultura em Movimento: Secult Itinerante, criado em sua gestão, rendeu-lhe o primeiro lugar do Prêmio Cultura Viva, do Ministério da Cultura (MinC), na categoria gestão pública. Vários dos seus programas tornaram-se referência para as políticas públicas nacionais de cultura, como é o caso dos programas: Agentes de Leitura e Mestres da Cultura Tradicional Popular. Foi responsável pela criação da Secretaria da Economia Criativa (SEC), do MinC, tendo sido sua primeira gestora entre os anos de 2011 a 2013. Possui vários livros e artigos científicos publicados nas áreas das ciências sociais básicas e aplicadas, com destaque para as temáticas da memória, da cultura, do desenvolvimento, do turismo, do direito, das políticas públicas, da gestão pública e economia criativa. É consultora em políticas públicas para a economia criativa da Organização Mundial do Comércio (OMC) e para a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (Unctad), assim como para estados e municípios brasileiros.

#### **Eduardo Miralles** (Espanha)

Presidente da fundação Interarts, organização especializada em cooperação cultural internacional. Assessor de Relações Culturais da Câmara dos Deputados da Província de Barcelona, instituição na qual, entre outras coisas, dirigiu o Centro de Estudos e Recursos Culturais entre os anos de 1996 e

2004 e a Bienal Interacció de Políticas e Gestão Cultural nas edições de 1996, 1998, 2000 e 2002. Colabora habitualmente como consultor em matéria de cultura, cooperação e desenvolvimento com organismos como a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid), a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

**Eduardo Nivón Bolan** (México)

Doutor em antropologia. Coordenador da pós-graduação em nível de especialização sobre políticas culturais e gestão cultural, administrada conjuntamente pelo Centro Nacional das Artes do México, pela Organização dos Estados Ibero-Americanos e pela Universidade Autônoma Metropolitana da Cidade do México (UAM). Tem vários estudos publicados sobre políticas culturais e participou como consultor da Unesco sobre projetos na República Dominicana, no Equador e no México. Nos últimos anos desenvolveu estudos sobre as políticas culturais das cidades mexicanas. Atualmente é professor do Departamento de Antropologia da UAM da Cidade do México e membro do Sistema Nacional de Investigadores (CONACyT).

**Eduardo Saron** (Brasil)

Há 13 anos atua no Itaú Cultural, responsável pelos projetos culturais. Além de diretor superintendente do instituto, é membro do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC/MinC), secretário-geral da Associação Nacional de Entidades Culturais Não Lucrativas (Anec) e conselheiro da Fundação Bienal e do Centro Cultural São Paulo.

**Enrique Bustamante** (Espanha)

Professor de comunicação audiovisual e publicidade na Universidade Complutense de Madri desde 1992. Diretor do Centro de Estudos da Comunicação (CEC). Nomeado em 2004 pelo governo espanhol membro do Conselho para a Reforma dos Meios Públicos do Estado. Fundador e coordenador da revista *Telos*, coordenador dos Cadernos de Tecnologia, Comunicação e Sociedade. Foi secretário-geral e vice-reitor da Universidade Internacional Menéndez Pelayo (Uimp) e titular da Cátedra Unesco em Comunicação nas Universidades Stendhal, Grenoble e Lyon II. Tem várias publicações sobre televisão, cultura na era digital e indústrias criativas.

**Enrique Jeronimo Saravia** (Brasil)

Graduado em direito. Fez especialização em administração pública para o desenvolvimento na Fundação Getúlio Vargas, em direito internacional, americano e comparado na Southern Methodist

University, nos Estados Unidos, e em regulação na London School of Economics and Political Science na Inglaterra. Mestre em filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutor em direito pela Universidade de Paris 1 (Panthéon-Sorbonne). Atualmente é pesquisador sênior associado do Centro de Investigação e Cooperação Global Käte Hamburger Kolleg, da Universidade de Duisburg-Essen, na Alemanha, professor do programa de pós-graduação em políticas públicas, estratégias e desenvolvimento do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenador de projetos na Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro. É membro do Conselho Editorial de Direito e Economia da Regulação de Paris.

#### **Farès el-Dahdah (EUA)**

Professor de humanidades e diretor do Centro de Pesquisa em Humanidades, Farès el-Dahdah uniu-se à Faculdade de Humanidades da Rice University em 2014 após 20 anos como membro do corpo docente da Faculdade de Arquitetura. Foi professor e pesquisador visitante na Faculdade de Pós-Graduação em Design da Harvard University, na Rhode Island School of Design, no Centre Canadien d'Architecture e no David Rockefeller Center for Latin American Studies. Doutor em design (1992) e mestre em arquitetura e urbanismo (1989) pela Harvard University, graduou-se pela Rhode Island School of Design (1987). Autor de *Lucio Costa, Arquiteto*, el-Dahdah tem escrito extensivamente sobre a arquitetura moderna brasileira além de participar de vários eventos culturais em colaboração com a Casa de Lucio Costa e a Fundação Oscar Niemeyer, nas quais atua como conselheiro. Com o apoio da Andrew W. Mellon Foundation, el-Dahdah coordena atualmente um John E. Sawyer Seminar on the Comparative Study of Cultures intitulado Platforms of Knowledge in a Wide Web of Worlds: Production, Participation, and Politics. Sua pesquisa atual foca em projetos de geomapeamento histórico que descrevem cidades ao longo do tempo, como já existiram e como foram imaginadas. Como diretor do Centro de Pesquisa em Humanidades, el-Dahdah é responsável por identificar, estimular e patrocinar os projetos de pesquisa do corpo docente, dos professores visitantes e dos estudantes de graduação e de pós-graduação enquanto busca novas iniciativas nas humanidades e além.

#### **Farida Shaheed (Paquistão)**

Graduada em sociologia. Especialista independente no campo dos direitos culturais do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) desde 2009 e relatora especial sobre o mesmo assunto, na sequência da Resolução 19/6 de 2012. É diretora executiva do Centro Shirkat Gah de Recursos para Mulheres no Paquistão e membro do conselho do Centro Mulheres que Vivem sob Leis Muçulmanas. Há 25 anos atua promovendo e protegendo os direitos culturais, as políticas e os projetos culturalmente sensíveis para apoiar os direitos dos setores marginalizados, incluindo mulheres,



Realização



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



camponeses, religiosos e minorias étnicas. Recebeu vários prêmios nacionais e internacionais de direitos humanos e é considerada uma participante experiente para negociações em nível internacional, regional e nacional. Trouxe sua perspectiva distinta sobre a integração da cultura e dos direitos para numerosas agências de desenvolvimento da ONU, bem como para o governo do Paquistão.

**Gerardo Caetano Hargain** (Uruguai)

Graduado em história e ciências políticas. Ex-diretor e atual coordenador acadêmico do Observatório Político do Instituto de Ciência Política da Universidade da República do Uruguai. É presidente do Centro Unesco de Montevideú desde sua fundação, em 2003; secretário acadêmico do Conselho Uruguaio para as Relações Internacionais. Membro da Academia Nacional de Letras do Uruguai e da Academia Nacional de Ciências do Uruguai desde 2012. De 2008 a 2012, foi membro do Conselho Superior da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso). Foi também coordenador acadêmico de Investigação Histórica sobre Detentos Desaparecidos no Uruguai. Publicou numerosos artigos e livros sobre temas de política, cultura e vida cotidiana. Participou de distintos seminários sobre cultura e política cultural no Brasil, nos Estados Unidos e em outros países.

**Gonzalo Carámbula** (Uruguai; falecido em 2015)

Advogado. Especializado em finanças e economia da cultura pela Universidade de Paris IX e em estudos avançados em direito da cultura pela Universidade Nacional de Educação a Distância (Uned) da Universidade Carlos III da Espanha. Foi secretário de Cultura de Montevideú. Atuou como consultor para a Unesco, para a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid) e para o Instituto Nacional do Peru. Foi professor de licenciatura em gestão cultural e economia criativa da Universidade da República do Uruguai e de pós-graduação em comunicação e políticas culturais da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), da Argentina.

**Jesús Prieto de Pedro** (Espanha)

Doutor em direito. Diretor do Instituto Interuniversitário para a Comunicação Cultural da Universidade Carlos III de Madri. Professor de direito e vice-reitor da Universidade Nacional de Educação a Distância (Uned). Foi titular da Cátedra Andrés Bello de Direitos Culturais. Consultor da administração cultural espanhola e europeia em projetos de legislação cultural. Considerado inspirador da Carta Cultural Ibero-Americana, documento firmado por chefes de Estado dessa região que visa estabelecer um espaço cultural compartilhado. Tem publicações sobre direito público e direitos culturais.



Realização



MINISTÉRIO DA  
CULTURA





**Jorge Fernández de León** (Espanha)

Licenciado em filologia inglesa. Conselheiro de Promoção Cultural e Política Linguística da Região de Astúrias na Espanha. Chefe de gabinete do presidente da Junta General do Principado. Foi diretor de documentação e também da Agência para o Desenvolvimento da Comunicação e Projetos Culturais do governo de Astúrias e diretor da Fundação Municipal de Cultura de Gijón. Dirigiu e coordenou cursos e seminários sobre comunicação e gestão cultural em instituições espanholas e a publicação de vários livros sobre políticas culturais. Tem atuado como professor convidado sobre os temas de gestão da imagem institucional e de produtos e serviços públicos no México, na Colômbia, nos Estados Unidos, na França, na República Checa, no Marrocos.

**Jurema Machado de Andrade Souza** (Brasil)

Professora assistente do Centro de Artes, Humanidades e Letras, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Possui graduação e mestrado em ciências sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), ambos com concentração em antropologia. Atualmente é doutoranda do programa de pós-graduação em antropologia social da Universidade de Brasília (UnB), desenvolvendo pesquisa entre os Pataxó Hãhãhã da Reserva Caramuru-Paraguassu, no sul da Bahia. Pesquisadora associada do Programa de Pesquisas sobre Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro da Universidade Federal da Bahia (UFBA), do grupo de pesquisa Memórias, Processos Identitários e Territorialidades no Recôncavo da Bahia (Mito), da UFRB, e do Laboratório e Grupo de Estudos em Relações Interétnicas (Lageri) da Universidade da Brasília (UnB). Desenvolve pesquisas entre povos indígenas da Bahia e comunidade quilombola no Recôncavo da Bahia, atuando principalmente nos seguintes temas: identidade, relações interétnicas, etnicidade e etno-história.

**Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira** (Brasil)

Licenciada em história. Mestre e doutora em ciência da informação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) na linha de pesquisa ação e mediação cultural. Atua na área de ação cultural e política cultural como docente e pesquisadora no Departamento de Informação e Cultura da ECA/USP desde 2008. Desenvolve o projeto Plataforma Cultura e Cidade: Dinâmicas Culturais Contemporâneas e, dentro dessa pesquisa, a experiência de Medellín na Colômbia (2009).

**Lucina Jiménez** (México)

Licenciada em antropologia social. Mestre e doutora em ciências antropológicas pela Universidade Autônoma Metropolitana Iztapalapa do México. Atualmente é presidente da ConArte – Fundação para



Realização

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

o Fomento da Arte e da Educação no México e coordenadora de Políticas Culturais do Observatório de Comunicação, Cultura e Artes. Foi fundadora do Sistema Mexicano de Informação Cultural e participou da criação do Sistema de Educação a Distância em Educação Artística, ligado ao Conselho Nacional das Artes, pelo qual recebeu o prêmio Innova 2002. Também participou do projeto do programa ibero-americano de pós-graduação virtual em políticas e gestão culturais em colaboração com a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e a Universidade Autônoma do México. É membro da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Cooperação da Universidade de Girona. Como membro do grupo de especialistas para a educação artística, cultura e cidadania da OEI, tem assessorado sobre a questão cultural para políticas educacionais na Colômbia, na Argentina e no Brasil.

#### **Luiz Milanesi** (Brasil)

Possui graduação em biblioteconomia pela Universidade de São Paulo (USP) e mestrado e doutorado em ciências da comunicação pela USP. Atualmente é professor titular dessa universidade. Tem experiência na área da informação e ação cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: bibliotecas públicas, leitura e centros de cultura.

#### **Marcos Fernandez Cuzziol** (Brasil)

Possui graduação em engenharia mecânica pelo Instituto de Ensino de Engenharia Paulista, com mestrado e doutorado em artes pela Universidade de São Paulo (USP). Desenvolvedor de games, sócio fundador da Perceptum Software Ltda. Atualmente é gerente do Núcleo de Inovação/Observatório do Itaú Cultural. Atua principalmente nos seguintes temas: games, realidade virtual, comportamento artificial e arte e tecnologia.

#### **Marcus Vinicius Fainer Bastos** (Brasil)

Professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e professor temporário da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/SP). Escreveu os livros *Limiares das Redes* (Intermeios, 2014) e *Cultura da Reciclagem* (Noema, 2007), além de organizar *Cinema Apesar da Imagem* (com Gabriel Menotti e Patricia Moran, Intermeios 2016), *Mediações, Tecnologia, Espaço Público: Panorama Crítico da Arte em Mídias Móveis* (com Lucas Bambozzi e Rodrigo Minelli, Conrad, 2010) e *Apropriações do (In)comum: Espaço Público e Privado em Tempos de Mobilidade* (com Giselle Beiguelman, Lucas Bambozzi e Rodrigo Minelli, Instituto Sergio Motta, 2009). Publicou capítulos em livros como *Arranjos Experimentais* (org. Patricia Moran, Iluminuras, 2016), *Design, User Experience and Usability* (org. Aaron Marcus, Springer, 2014), *Nomadismos Tecnológicos* (org. Jorge La Ferla e Giselle Beiguelman, Senac, 2011) e *Unfolding Narratives: in Art, Technology and Environment* (org.

Realização



Anette Wolfsberger, Bronac Ferran e Gisela Domschke, Lulu, 2010). Foi curador de *Ruído* (Mostra Vídeo Itaú Cultural 2005), *arte.mov \_ Festival Internacional de Arte em Mídias Móveis* (Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre, Salvador e Belém, 2006-2011), *Geografias Celulares* (Fundação Telefônica, Buenos Aires e Lima, 2009), *Dorkbot SP* (2011), instalação ?> vídeo (na Mostra Sesc de Artes, 2010) e *Performix* (nas Satyrianas, 2014). Participou de mostras, festivais e exposições como *29ª Bienal de São Paulo*, *7ª Bienal do Mercosul*, *AVAV | Audiovisual ao Vivo* (Epicentro Cultural), *Between Documentary and Experimentation* (Centro Georges Pompidou), *CTRL + C CTRL + V* (Sesc Pompeia), *Festival Continuum*, *Festival Internacional de Linguagens Eletrônicas* (File), *Konstruirtes Leben*, *Visualismo* (Museu de Arte do Rio de Janeiro), *Mostra Live Cinema* (mLC), *Ouvir, Dançar* (Paço das Artes), *Sonarama* (Instituto Tomie Ohtake), *Transitio MX* e *Videobrasil – Festival de Arte Contemporânea*. Recebeu prêmios e bolsas como FIAT Mostra Brasil, ProAC Composição Musical, Programa Petrobras Cultural e Rumos Itaú Cultural Cinema e Vídeo (Linguagens Expandidas), além de menções honrosas no Prêmio Autonomias del Desarrollo / Transitio MX (México) e no 4º, 5º e 7º Prêmio Sergio Motta. É pesquisador do Grupo Realidades (ECA/USP).

**Michel Maffesoli** (França)

Professor da Universidade de Paris-Descartes e diretor do Centre d'Etude sur l'Actuel et le Quotidien (Ceaq), laboratório de pesquisa sociológica na Sorbonne. Doutor *honoris causa* em diversas universidades, recebeu o premio Grand Prix des Sciences Humaines da Academia Francesa. Autor, entre outros livros, de *À Sombra de Dionísio*, *O Tempo das Tribos: Contribuição a uma Sociologia da Orgia*, *A Parte do Diabo*, *A República dos Bons Sentimentos* e *Saturação*. Possui honrarias do governo francês, como a Cavaleiro da Legião de Honra. É vice-presidente do Instituto Internacional de Sociologia, membro do Conselho Nacional Universitário, do Conselho de Administração do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) e do Instituto Universitário.

**Néstor García Canclini** (México)

Dirige o Programa de Estudos sobre Cultura Urbana da Universidade Autônoma Metropolitana do México. É doutor *honoris causa* pela Universidade General San Martín, Benemérita Universidad de Puebla e Universidad Ricardo Palma. Recebeu o título de pesquisador emérito do Sistema Nacional de Pesquisadores do México. Foi professor de universidades em Austin, Duke, Stanford, Barcelona, Buenos Aires e São Paulo. Autor de diversas obras, seu livro *Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade* recebeu o Book Award da Latin American Studies Association.

**Nicolas Shumway (EUA)**

Nativo dos Estados Unidos, Nicolas Shumway tem 40 anos de carreira acadêmica. Doutorou-se na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) em 1976, foi professor durante 14 anos na Yale University, 16 na Universidade do Texas, em Austin, e é decano de humanidades na Rice University. Na Universidade do Texas, foi diretor do prestigioso Instituto Teresa Lozano Long de Estudos Latino-Americanos durante 11 anos. Morou vários anos no México; também viveu durante longos períodos de tempo na Argentina e no Brasil. Foi professor duas vezes na USP, onde ditou cursos sobre história americana e ficção histórica da América Espanhola. Entre suas publicações, as mais destacadas são *A Invenção da Argentina: História de uma Ideia* e *Historia Personal de una Pasión Argentina*.

**Patrice Meyer-Bisch (Suíça)**

Doutor em filosofia pela Universidade de Friburgo, na Suíça. Habilitado em ética pela Universidade de Strasbourg, na França. É coordenador do Instituto Interdisciplinar de Ética e dos Direitos do Homem (IIEDH). Membro do Observatório da Diversidade e dos Direitos Culturais, do Grupo de Pesquisa Ecoéthique, que estuda a economia e os direitos do homem, da Cátedra Unesco para os Direitos do Homem e a Democracia da Universidade de Friburgo, do Conselho Científico do Mestrado Europeu de Ética da Universidade de Strasbourg e do Conselho da Escola de Pós-Graduação em Ciência de Cooperação Internacional da Universidade de Bérgamo na Itália. Professor de direito penal e culturas e de teorias da justiça da Faculdade de Direito e do mestrado em ética e economia política e em direitos econômicos, sociais e culturais da Universidade de Friburgo. Professor de direito público na Universidade de Paris II (Sorbonne, Panthéon Assas).

**Patrício Hernán Rivas Herrera (Chile)**

Graduado em sociologia. Doutor em filosofia da história pelo Instituto Latino-Americano da Academia de Ciências da Rússia. Professor de teoria da cultura e de políticas públicas culturais na Universidade de Santiago, na Universidade Tecnológica da Colômbia e na Universidade de Palermo de Buenos Aires. Foi coordenador-geral da Divisão de Cultura do Ministério de Educação do Chile, assessor do Ministério de Cultura do Equador, coordenador da área de cultura do Convênio Andrés Bello, assessor do Programa Escola Bicentenário e assessor de Políticas Culturais e Institucionalidade Cultural para o Ministério de Cultura e Educação da Argentina. Recebeu o Prêmio Nacional de Ensaio 2004, outorgado pelo Conselho Nacional do Livro e da Leitura do Chile.



Realização



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



**Teixeira Coelho** (Brasil)

Professor emérito da Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, linha de ensino e pesquisa em ação cultural; professor de teoria da informação no Departamento de Biblioteconomia e Documentação e de cinema contemporâneo no Departamento de Cinema. Foi professor da Universidade Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Ex-diretor do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP) e do Idart – Departamento de Informação e Documentação Artística da Secretaria de Cultura da Cidade de São Paulo; ex-curador chefe do Museu de Arte de São Paulo (Masp). Publicou *Dicionário Crítico de Política Cultural, Usos da Cultura, A Cultura e seu Contrário* e *Com o Cérebro na Mão*, entre outros ensaios; *Niemeyer: um Romance, História Natural da Ditadura* e *Colosso*, entre outras obras de ficção. Integrante da representação brasileira na Feira do Livro de Frankfurt 2013.

**Tício Escobar** (Paraguai)

Curador, professor, crítico de arte, promotor cultural e diretor do Museu de Arte Indígena do Centro de Artes Visuais, em Assunção, no Paraguai. Foi ministro da Cultura do Paraguai. Membro do Conselho de Doutorado em Filosofia, na área de estética e teoria da arte da Universidade do Chile. Publicou alguns livros sobre arte e arte indígena.

**Wolfgang Bader** (Alemanha)

Licenciado em letras e línguas neolatinas, estudou francês, espanhol, história e filosofia nas universidades de Colônia e Sevilha. Doutor em literatura pela Universidade de Mainz na Alemanha. Ex-diretor do Goethe-Institut São Paulo e da América do Sul. Coordena o projeto Litrix que incentiva e ajuda na tradução de novos autores alemães para a língua portuguesa. Foi professor e trabalhou ensinando idiomas e divulgando a cultura e a língua alemãs. Tem publicações sobre questões interculturais, relações entre as literaturas da Europa com o mundo e língua alemã. Ajudou ativamente na criação da rede Eunic Brasil (European Union National Institutes of Culture), assinada pelo British Council, Instituto Camões, Goethe-Institut, embaixadas da Áustria, da Grécia, da Itália e da Polônia, além do Goethe-Zentrum Brasília, que assinará como membro associado (eunic-europe.eu). Foi professor de literatura e língua alemã na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade de Brasília (UnB).

**Xavier Philippe Greffe** (França)

Professor de economia na Universidade Paris I, onde é responsável pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Arte. Professor associado no Instituto Nacional de Pós-Graduação de Políticas



Realização



Públicas em Tóquio e professor adjunto no Instituto de Tecnologia de Auckland da Nova Zelândia. Preside o Comitê Nacional Francês em ocupação artística. Já publicou diversos artigos e livros em economia da arte e da mídia. Anteriormente, foi professor em diversas universidades francesas e estrangeiras e diretor-geral de treinamento e aprendizagem no Ministério do Trabalho em Paris (1990-1994). Suas pesquisas lidam com economia de patrimônio cultural e a ligação entre cultura e desenvolvimento.

### **AVALIAÇÃO**

Para obter a aprovação e receber o certificado é necessário cumprir os seguintes requisitos:

- Presença em, no mínimo, 80% dos módulos presenciais;
- Apresentar trabalho escrito referente a cada módulo e obter a aprovação correspondente;
- Apresentar trabalho de conclusão do curso e obter a aprovação correspondente;
- Participar com intensidade e qualidade das disciplinas virtuais intermediárias;
- Participar ativamente em sala de aula.



Realização



**Itaú**  
cultural



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

